

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: _____

Data: 29.04.84 Pg.: _____

**Índios vão a Andreazza,
mas não fazem concessão**

Da correspondente em
CUIABÁ

O ex-cacique Mário Juruna, presidente da Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, informou ontem, em Cuiabá, que já convocou 15 representantes do grupo tchucarramães para participarem quarta-feira de uma reunião com o ministro Mário Andreazza, do Interior, destinada a resolver o impasse no Xingu. Entretanto, ele assegurou que os índios não querem acordo em que renunciem à área reivindicada e também não irão libertar os reféns enquanto não obtiverem a vitória.

"Não podemos abrir mão porque o documento foi feito há um ano e já vi que a terra sempre foi do índio. Mas o Tribunal Federal está querendo provar diferente" — disse Juruna, acrescentando que "nesses 40 quilômetros existem crateras, a prova de que a terra é do índio". Ontem, ele enviou dois índios ao Xingu para obter mais informações a respeito da situação. O grupo de tchucarramães que se reunirá com Andreazza também deverá manter contato com o ministro Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários. Juruna observou que

as tribos não consideram mais o atual presidente da Funai dirigente do órgão. Por isso, os índios deverão procurar ainda o procurador da República.

O deputado Mario Juruna afirmou que irá conversar com o governador de Mato Grosso, Júlio Campos, para pedir-lhe que cesse "a repressão ao índio com a polícia, pois ele conhece todo o problema e, como governador, deve garantir a vida dos tchucarramães, no Norte de Mato Grosso". Juruna disse acreditar que a Comissão do Índio da Câmara tem condições de fazer pressões e resolver o problema dos tchucarramães. E desabafou: "Depois que a metade dos índios morrerem não vai adiantar nada. É preciso agir agora, pois as autoridades estão tratando os índios como se fossem objeto. Mas desta vez o governo vai sentir a força da comunidade indígena".

Ao falar sobre a Semana do Índio, motivo de sua presença em Cuiabá, Mario Juruna assinalou que em todo o País há 21 reservas com problemas graves semelhantes ao do Xingu e que os índios estão perdendo o apoio do governo federal.